

O PECADO DESTRÓI NAÇÕES E INDIVÍDUOS

Jeremias 41-52

EBD – Revista Compromisso Ano CXVII N° 468

Lição 5 – Domingo 29.10.2023



Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Jeremias 50.4 - “Naqueles dias, naquele tempo, diz o Senhor, voltarão os filhos de Israel, eles e os filhos de Judá juntamente; andando e chorando, virão e buscarão ao Senhor, em aliança eterna que jamais será esquecida.”

Introdução

O ministério profético de Jeremias não se restringia aos limites e aos povos da Terra Prometida. A mensagem de Jeremias foi dirigida ao povo que vivia em Jerusalém e Judá, mas também aos povos que viviam nas regiões próximas, obtendo inclusive o reconhecimento do povo conquistador. A mensagem chegou a todos. No tempo previsto pelo Senhor, o povo levado em cativeiro para a Babilônia iria procurar o Deus da Aliança.

Sobre o Egito

O profeta Jeremias foi libertado pelo chefe da guarda em Ramá (40.2-5), que o reconheceu como enviado de Deus, pois tudo acontecera como lhes havia dito. Ao profeta foi oferecido a oportunidade de ir à Babilônia, onde seria bem tratado, ou que ficasse em Judá com Gedalias, que fora nomeado por Nabucodonosor, governador da Terra prometida. Jeremias escolheu ficar com Gedalias, mas a maldade permanecia nos habitantes das regiões próximas. O governador Gedalias foi morto e o povo passou a ser liderado por chefes de grupos armados. Foram todos a Jeremias, aparentemente de forma muito humilde, pedindo a orientação do Senhor sobre o seu destino (42.3-6). A mensagem do profeta foi que deveriam plantar, edificar e permanecer na terra sem temer a Nabucodonosor, entretanto, o povo mais uma vez desobedeceu ao Senhor e emigrou para o Egito. O profeta Jeremias ouviu do próprio povo que havia emigrado, que não respeitariam as suas palavras e que queimariam incenso à “rainha do céu” (44.17-19), a quem atribuíam a fartura. O povo acreditava militarmente na proteção dos egípcios, mas o povo egípcio também foi destruído por Nabucodonosor, e os que foram para lá também morreram pela espada e pela

fome. O faraó, os templos e os deuses egípcios também foram destruídos (46.17).

Outras nações

Além de todas as mensagens dirigidas ao povo de Israel, o Senhor também dirigiu mensagens específicas aos povos das regiões vizinhas, que tinham relações diretas com o seu povo. Houve mensagens para todos os povos, pois “há horror por toda parte” (49.29). A cada povo uma mensagem, pois o Senhor respeita a individualidade.

Acerca dos filisteus

Os filisteus eram oriundos da ilha de Creta e nessa época habitavam na região de Gaza. Possuíam habilidade na navegação, o que lhes conferia acesso a outras fontes de alimentação e a outros recursos. Os habitantes de Gaza fortaleciam as cidades de Tiro e Sidom, que eram inimigas do povo de Israel. A profecia é que seriam destruídos pelas forças do norte e que a terra ficaria “Careca”, ou seja, não sobraria nada.

Acerca dos moabitas

O povo de Moabe era descendente de Ló, mas com o passar do tempo tornou-se displicente com as coisas do Senhor (48.10). Cultuavam o deus “Quemos”. Era uma região de campos férteis, por isso foi escolhida por Ló, mas mesmo assim o povo seria destruído, pois tornara-se inútil. Suas cidades seriam destruídas e suas fortalezas seriam capturadas e destruídas. Até os dias atuais ainda continua uma região sem núcleos urbanos.

Acerca de Amonitas

Os Amonitas dominaram terras que eram da tribo de Gade, por isso o Senhor falou: Por acaso os filhos de Israel não têm herdeiros? Porque dominaram as terras dos filhos de Gade? O povo seria destruído por guerras (49.1-2). Cultuavam ao deus Moloque.

Acerca de Edom

O povo de Edom habitava região onde estava localizada a estrada de comércio entre o Egito e a



Arábia. As suas habitações ficavam locais altos e nas fendas das rochas, por isso foram chamados de águias (49.16). Aterrorizavam quem por ali passasse. A região dos edomitas é onde atualmente se encontram as ruínas de Petra e o povo era formado pelos descendentes de Esaú. Durante a queda de Jerusalém em 587 a.C., os edomitas se aliaram a povos estranhos para saquear a cidade, mesmo tendo ascendentes comuns.

Acerca de Damasco

Era uma cidade murada ao longo do tempo, chegando até aos dias atuais como uma cidade importante na região. Naquela época seria destruída pelo Senhor, pois era mais um ponto de apoio para oprimir o povo de Israel quando voltasse à sua terra. Era uma rota de invasão à terra de Israel. Na época de Jesus Cristo, a cidade estava novamente murada, e foi desses muros, que o Apóstolo Paulo desceu num cesto para fugir (At 9.25).

Acerca de Quedar e Hazor

Este povo era descendente de Ismael, formado por tribos nômades, que moravam em tendas e tinham comportamento pacífico. Eram proprietários de camelos e rebanhos de outros animais. Mesmo com o seu bom comportamento, o povo seria disperso. Atualmente os seus descendentes vivem em toda a península arábica.

Acerca de Elão

Este povo era aliado dos egípcios e poderiam se associar para destruir a Israel. Na época da reconstrução do templo, foram uns dos povos que procuraram impedir a reconstrução (Ed 4.9). A profecia sobre a sua destruição foi da época do início do reinado de Zedequias (49.34). O “arco de poder” daquele povo foi quebrado, ou seja, foi eliminada a ajuda que recebia do Egito. O povo acabou desaparecendo da região, existindo atualmente uma população oriunda, na região do Cuzistão, no Irã. Os elamitas vivem espalhados (49.36), mas nos últimos dias serão restaurados conforme promessa do Senhor (49.39).

Sentença da Babilônia

A Babilônia foi a última grande nação da época, que Jeremias profetizou. A Babilônia foi usada pelo Senhor dos Exércitos para levar Israel para a sua terra e guardá-lo, isso até que fosse indicado o momento da volta (50.1-13). A Babilônia teve erros

graves, pois causou muitas mortes em Israel (51.5) e era uma nação idólatra que cultuava deuses, tais como a seguir: Bel – uma divindade babilônica, originalmente o deus principal de Nipur (cidade Suméria, banhada pelo Rio Eufrates); Marduque ou Merodraque – era o deus supremo da Babilônia.

A Babilônia era cercada de altos muros, com os jardins suspensos, que tinham também a função de tornar o microclima mais agradável. A cidade tinha água corrente, alimentos e muitos tesouros. Com todas estas ótimas condições a cidade seria destruída (51.13) e os seus soldados seriam trespassados por espadas e por flechas. Os destruidores da Babilônia foram enviados por Deus (51.53). Após a destruição nada foi aproveitado, nem pedras de construção, nem pedras angulares (51.26). A cidade não se recuperou, não serviu mais para habitação e foi soterrada pelas areias do deserto (51.64). Uma das maravilhas do mundo antigo desapareceu, mas algumas das peças que mostram as riquezas e o poder babilônico, podem ser visualizadas em grandes museus.

Conclusão

O povo de Israel foi levado cativo para a Babilônia, como fruto dos inúmeros pecados e por sua idolatria, mas havia um Plano do Senhor para a reedificação nacional (31.16,17), pois o Senhor tinha cuidado com aquele povo. O profeta Jeremias também entregou mensagens aos povos que viviam nas regiões vizinhas. Chegada a hora do retorno, o Senhor teve que mostrar a sua força para que o povo conseguisse voltar (50.34).

Bibliografia

Bíblia Shedd, Sociedade Bíblica do Brasil, 2ª ed., 2011.
Comentário bíblico africano/ editor Tokunboh Adeyemo – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
Bíblia- Antigo Testamento – Os Livros Proféticos – Companhia das Letras – 2019.